

Licenciados sim, professores não!
Estudo com egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com
Habilitação em Química do IFMT Campus Confresa

Graduates yes, teachers no!
Study with graduates of the Degree in Natural Sciences with Qualification in Chemistry
at the IFMT Campus Confresa

Cleidiane Rodrigues Gomes Cunha¹, Thiago Beirigo Lopes², Ana Claudia Tasinaffo Alves³

¹Especialização em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa, MT, Brasil.

^{2, 3}Departamento de Ensino, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa, MT, Brasil.

Resumo

Na educação básica do Brasil, ainda atualmente, há grande demanda por professores habilitados em algumas disciplinas, em especial na área de Ciências da Natureza, como na disciplina de Química. No entanto, o quantitativo de pessoas que concluem cursos de licenciatura aumentou devido a interiorização de instituições que ofertam Ensino Superior por todo o país. Contudo, muitos desses licenciados não seguem a carreira docente em detrimento de outras escolhas profissionais. Em virtude disso, o presente texto é resultado de um estudo de investigação que objetivou compreender os motivos da não atuação na docência dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do IFMT Campus Confresa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso, ocorrida no primeiro semestre de 2020. Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico com questões abertas e fechadas. De um universo de 70 concluintes (2014-2019), participaram da pesquisa 18 que não atuam como docentes. As principais motivações citadas por não atuarem foram: por falta de oportunidade; por já exercerem outras profissões e por se sentirem despreparados para o exercício da profissão docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciados. Não atuação Docente.

Abstract

In basic education in Brazil, even today, there is a great demand for qualified teachers in some disciplines, especially in the area of Natural Sciences, as in the discipline of Chemistry. However, the number of people completing degree courses has increased due to the internalization of institutions offering University Education throughout the country. However, many of these graduates do not pursue a teaching career at the expense of other professional choices. Because of this, the present text is the result of a research study that aimed to understand the reasons for not acting in the teaching of the graduates of the Degree in Natural Sciences with Qualification in Chemistry at the IFMT Campus Confresa. This is a qualitative and exploratory research, of the case study type, which took place in the first half of 2020. The data were collected through an electronic form with open and closed questions. Of a universe of 70 graduates (2014-2019), 18 participated in the survey who do not act as teachers. The main motivations cited for not acting were: for lack of opportunity; for already exercising other professions and for feeling unprepared for the exercise of the teaching profession.

Keywords: Teachers' education. Graduates. Non-teaching activity.

Introdução

Atualmente, pesquisas ainda mostram a escassez de professores habilitados para atuar em disciplinas específicas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. E essa é uma questão que pode ser resultado de diversos fatores. Dentre eles: o número insuficiente de licenciados por área, a falta de atratividade da profissão ou, também, a desmotivação de licenciados a seguirem carreira docente.

A falta de professores no Brasil não é decorrente apenas da falta de formação para atuação. Ao considerar os dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), sobre os concluintes de cursos de licenciatura nos últimos 20 anos, bem como a demanda por disciplina, constatou-se, com exceção a disciplina de Física, que o número de licenciados é suficiente para suprir a falta de professores habilitados [1].

O Censo Escolar de 2019, realizado pelo INEP, mostra que há uma grande disparidade entre as cinco regiões brasileiras quando o quesito é a formação dos professores. A região Centro-Oeste possui apenas 50,7% dos professores de Ensino Médio e 50,2% de Ensino Fundamental II (anos finais) com a formação apropriada, sendo esta a região com a situação mais crítica no país [2].

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, localizado a aproximadamente 1200 km da capital do Estado, Cuiabá, iniciou suas atividades em 2010. Desde então, foram concluídas ou formadas seis turmas do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química (LCN – Química), totalizando 70 (setenta) concluintes. Os anos de conclusões destas foram 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e possivelmente será formada a sétima turma no ano corrente.

O objetivo do curso de LCN – Química é formar professores para atuarem na Educação Básica, bem como em outras modalidades de ensino, na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Ademais, pretende-se com esta formação proporcionar ao egresso conhecimento pedagógico e científico para sua futura atuação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino na região [3].

Diante dos dados apresentados e sabendo que há egressos do curso de LCN – Química IFMT Campus Confresa, que não atuam como docentes, a questão que norteou a investigação desta pesquisa foi: Quais motivos influenciam os egressos desse curso para que não atuem como docentes?

Diante do exposto, o presente texto é resultado de um estudo de investigação que objetivou compreender os motivos da não atuação na docência dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do IFMT Campus Confresa. Para a realização deste trabalho, do tipo estudo de caso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário

eletrônico que foi elaborado e, posteriormente, respondido pelos egressos do mencionado curso que não atuam profissionalmente de acordo com sua formação em nível superior.

O presente texto apresenta como referencial teórico uma discussão sobre a carreira docente, em especial a ausência de profissionais habilitados e a importância dos professores possuírem formação específica. Na sequência, apresenta o percurso metodológico utilizado, os principais resultados obtidos e as discussões destes, além das considerações finais com contribuições e aprendizados proporcionados pelo estudo.

Ausência de Profissionais Docentes Habilitados

A habilitação profissional pode ser entendida como o reconhecimento legal e formal de competências e habilidades construídas pelos sujeitos ao longo de seu percurso formativo [4]. Assim, o profissional docente é considerado habilitado quando possui formação específica para determinada disciplina.

No Brasil, sabe-se que faltam professores habilitados, ainda hoje, em várias disciplinas como Física, Química e Matemática. Isto resulta na atuação de professores remanejados, ou seja, lecionam as aulas mesmo sem possuir formação específica. De modo geral, conforme Censo Escolar de 2019, no país aproximadamente 40% dos professores do Ensino Médio não são habilitados nas disciplinas em que atuam. A situação é ainda pior quando se observa os números da região Centro-Oeste, como já citado anteriormente, pois são mais de 50% dos professores atuando sem habilitação específica [2].

Um estudo publicado no final da década passada mostrou que o alto índice de professores que atuam sem possuírem habilitação para a área deve-se ao baixo número de professores habilitados. Ainda, muitos destes docentes são estudantes de outras áreas, sem relação com a disciplina trabalhada ou profissionais já formados, também em áreas não relacionadas. Estes agentes, por vezes, buscam à docência enquanto não se estabelecem em cargos que consideram mais relevantes ou mesmo para suprir a demanda por professores. Contudo, o profissional docente atuante sem formação específica é um problema que precisa urgentemente ser solucionado, visto que não é possível um ensino de qualidade quando são admitidos professores sem a habilitação requerida para exercer a profissão [5].

Os possíveis motivos para a problemática em questão, ou seja, para professores atuantes com formação inadequada, podem ser o número insuficiente de formados em determinadas licenciaturas ou a baixa atratividade da carreira docente. Um estudo sugere que o problema da falta de professores é tema recorrente na mídia. Também é um assunto debatido por gestores públicos, que planejam e executam as políticas educacionais, pois a ausência de professores habilitados é perceptível e acarreta inúmeros prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. A questão que fica é: faltam professores

formados (licenciados) em número suficiente, ou aqueles habilitados buscam outras atividades remuneradas em função da pequena atratividade da profissão?[1].

Aponta-se que a ausência de professores atuantes em suas respectivas habilitações pode se tratar, basicamente, da falta de atratividade da carreira docente. Como destacado pelo autor supracitado, tendo por base os dados de concluintes de cursos de licenciaturas nos últimos 20 anos, que foram levantados pelo INEP, constatou-se que há professores habilitados em número suficiente para suprir a demanda de todos os componentes curriculares, com exceção da disciplina de Física [1].

Inúmeros podem ser os fatores que levam ao status da pouca atratividade de uma profissão tão essencial para o desenvolvimento do país, como é a docência. Assim sendo, esse tema vem ocupando cada vez mais espaço nas pesquisas acadêmicas. Nota-se, a crescente preocupação não só de pesquisadores, como também de gestores de políticas públicas para a educação sobre o iminente déficit de professores, principalmente na área das exatas [1]. Atualmente, em razão da complexidade no que diz respeito ao exercício da docência, avoluma-se a preocupação com o ingresso e a permanência na carreira. Múltiplos são os motivos que convergem para isso, como: formação inicial e continuada, planos de carreira, salário dos docentes da educação básica e condições de trabalho nas escolas [6]

Contudo, parece ser imposto aos professores responsabilidades além de sua função primordial de ensinar, como resolver os problemas pessoais, emocionais, sociais e familiares que os estudantes trazem para dentro da sala de aula. Aliando estes últimos fatores ao descaso ofertado com carreira docente é compreensível a pouca atratividade da profissão e, portanto, percebe-se que a educação carece de melhores abordagens e maiores incentivos [6].

Em concordância com o exposto, um estudo sobre a pouca atratividade da carreira docente sugere que o exercício desta profissão implica na conciliação da atividade de ensinar juntamente com outras funções que lhe são complementares [7]. Dessa forma, as práticas docentes tornam-se difíceis e extremamente complexas. No entanto, por vezes, é publicamente exposto a ideia de que ensinar é muito simples, contribuindo assim para um desprestígio e desvalorização da profissão. Conforme sugerido por outros autores, à medida que a complexidade da atividade docente aumenta o prestígio social desta profissão diminui [8].

Dessa forma, fica evidente a necessidade de discutir a reestruturação da formação inicial e continuada como eixo central. Também é preciso articular as políticas educacionais voltadas à valorização da carreira, das condições de trabalho e da remuneração. Enfim, é preciso evidenciar ações visando atrair profissionais habilitados para a docência, atribuindo-lhes aulas em suas respectivas habilitações, colocando suas carreiras em um lugar social compatível com uma nação que almeja ser desenvolvida [9].

Há estudos que apontam que os principais problemas para a não atuação no magistério são “desvalorização profissional, a indisciplina, o desinteresse dos alunos e o sistema de progressão

continuada” [16] (p. 1089). De fato, a formação docente precisa ser cada vez mais discutida, para que seja possível alcançar projeções, rumos e práticas significativas para a consolidação de cursos de todas as áreas, em especial naquelas onde há vacância de profissionais. É salutar que seja oportunizado aos professores novas perspectivas, concepções, conhecimentos e estratégias didáticas que elevem a qualidade da Educação Básica ofertada garantindo os pressupostos constitucionais acerca da formação cidadã.

Para uma autora, que é autoridade na área de pesquisas educacionais, é preciso debater a melhoria na qualidade da formação dos professores que são fundamentais ao desenvolvimento da nação. Assim, será possível propiciar melhores oportunidades formativas às futuras gerações sob a luz das ações escolares cotidianas. Assume-se que o papel da escola, assim como a atuação dos professores, é o de ensinar-educando visto que sem conhecimentos básicos para a interpretação da vida, e do mundo, a formação de valores e a consagração da cidadania são ineficientes [6].

Nesse sentido, é evidente e importante ressaltar que o papel da escola e dos professores são essenciais. E, para efetivar uma educação ampla e de qualidade, é necessário subsidiar meios para que os conhecimentos necessários ao pleno desenvolvimento dos estudantes sejam alcançados. Dessa forma, a qualidade de ensino é, portanto, condição primordial para a formação intelectual e moral e, por conseguinte, para o pleno desenvolvimento dos estudantes como cidadãos.

Materiais e Métodos

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, mesmo se obtendo também dados numéricos, que foram obviamente necessários para sustentar aspectos educacionais investigados [10]. A pesquisa também é exploratória uma vez que tem como propósito “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” [11]. E quanto ao tipo deste trabalho é considerado como estudo de caso, esta categoria de investigação pode ser utilizada quando se busca estudar “fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” [12].

Para a efetivação deste estudo, foi necessário primeiramente fazer levantamentos de dados dos egressos que concluíram o curso de LCN – Química, no período de 2014 a 2019, no IFMT – Campus Confresa. Posteriormente, averiguou-se quais destes possíveis licenciados não estavam atuando, conforme sua graduação, no mencionado curso. Este primeiro levantamento foi realizado junto ao Registro Escolar, com base nas atas de colação de grau das seis turmas concluídas até o ano de 2019.

Como instrumento de coleta de dados para este estudo foi utilizado um formulário eletrônico, com seis questões abertas e seis fechadas, elaborado e aplicado utilizando-se a ferramenta Formulários, disponível no Google Docs. O link do formulário foi enviado por e-mail aos egressos, e solicitado que este fosse respondido apenas pelos que não estavam atuando em sua área de formação, com a

finalidade de identificar os principais fatores que influenciaram ou induziram tais licenciados a não atuarem como docentes.

O uso da Internet como meio de aprendizado e pesquisas acadêmicas consolidou-se como uma das principais atividades. E, portanto, é nesse contexto que se evidencia o potencial desta ferramenta para a realização de pesquisas científicas [13]. O formulário é prático de ser respondido, possibilitando a análise de um grande número de percepções, motivações, necessidades, expectativas e opiniões referentes ao que se deseja saber dos sujeitos da pesquisa. Esse instrumento de coleta de dados foi estruturado por metade das questões sendo abertas, visando à garantia da obtenção de material detalhado sobre as percepções dos sujeitos em relação às questões investigadas.

Em um segundo momento, foi possível constatar que, no período supracitado, houve 70 (setenta) concluintes. Assim, o formulário foi encaminhado por e-mail durante o período de 25/05/2020 a 30/06/2020 para 60 (sessenta) destes, visto que não foi possível entrar em contato com os outros 10 (dez). Obteve-se o retorno de 22 formulários respondidos, dos quais 4 (quatro) foram desconsiderados por não se enquadrarem como sujeitos da pesquisa e sim atuantes na área da docência. Dessa forma, são 18 (dezoito) respondentes que representam a amostra desta pesquisa. Para manter o sigilo dos respondentes eles são nomeados por Egresso 1 (E1), Egresso 2 (E2), e assim sucessivamente até Egresso 18 (E18).

Os dados foram organizados por frequência em quadros para as questões fechadas, as questões abertas foram analisadas à luz do referencial teórico. Utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e compreender o significado dos dados coletados [14]. Deste modo, é possível reinterpretar e atingir uma compreensão em um nível que vai além de uma leitura comum.

Resultados e Discussões

Ressalta-se que os resultados obtidos por meio da pesquisa em fonte primária (formulário), enviado por e-mails aos egressos do curso de LCN – Química do IFMT Campus Confresa, subsidiaram importantes dados e informações apresentados a seguir.

No que se refere a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, constatou-se que a concentração está nos que possuem mais de 31 anos de idade, representando a maior parte (oito egressos); na sequência os que possuem entre 24 e 27 anos (sete egressos); entre 28 e 31 anos (dois egressos) e apenas um egresso entre os 20 e 23 anos. Esse dado vai ao encontro de outro estudo que ressalta que, “[...] referente à idade, encontra-se menos da metade do conjunto dos licenciandos na faixa etária ideal, que seria de 18 a 24 anos [...]” [6]. Este dado pode revelar que a docência, talvez, não foi um projeto buscado no início da vida adulta, e sim, como um anseio de possuir diplomação de um curso superior.

Em relação ao sexo, dos 18 (dezoito) egressos sujeitos da pesquisa, foi possível notar que há uma predominância do sexo feminino, correspondendo este a 13 (treze) respondentes e apenas 05 (cinco) do sexo masculino. Em concordância ao exposto, em outro estudo observa-se que “[...] há uma feminização da docência: 75,4% dos licenciandos são mulheres, e este não é fenômeno recente [...]” [6]. Logo, o gênero pode ser um motivo da não atuação, pois o fato de algumas serem mães muito cedo pode desmotivar a trabalhar fora. Ou até mesmo o pensamento conservador, e patriarcal, de muitos maridos e familiares que são desfavoráveis ao trabalho das esposas.

Os dados expostos no Quadro 1, apresentam informações relativas aos anos de ingresso e conclusão dos egressos pesquisados.

Egressos	Ano Ingresso	Ano conclusão	Egressos	Ano Ingresso	Ano conclusão
E1	2014	2018	E10	2012	2016
E2	2013	2016	E11	2012	2016
E3	2012	2019	E12	2013	2016
E4	2014	2019	E13	2014	2018
E5	2010	2014	E14	2014	2018
E6	2014	2017	E15	2016	2019
E7	2013	2017	E16	2013	2017
E8	2013	2018	E17	2012	2017
E9	2014	Não informou	E18	2012	2016

Quadro 1: Anos de Ingresso e Conclusão dos 18 (dezoito) participantes da pesquisa

Fonte: Dados coletados na pesquisa e organizados pelas autoras (2020).

Nota-se que a maioria deles, 13 (treze) egressos, concluiu o curso no período de quatro anos letivos, assim, esse resultado pode evidenciar um descarte de um motivo recorrente em outras situações. Situações estas onde os egressos não são aprovados no tempo previsto e isso acarreta, muitas vezes, que não se identifiquem plenamente com o curso e por isso não atuam na docência. Esse dado, ainda, é contrário ao obtido por outros autores que apontam que em um curso como o de Química, dificilmente os licenciandos conseguem concluir sua formação no prazo previsto. Dentre os 05 (cinco) faltantes, 03 (três) concluíram em cinco anos e apenas 01 (um) egresso em sete anos. Percebe-se ainda que 01 (um) dos egressos informou apenas o ano de ingresso, ficando indefinido o ano de conclusão [15].

Ao serem questionados sobre a realização de outros cursos, dos 18 (dezoito) sujeitos da pesquisa, 10 (dez) informaram que cursaram outra graduação ou pós-graduação a nível de especialização, conforme demonstrado no Quadro 2.

Cursos	Nº
Graduação em Teologia	01
2ª Licenciatura em Pedagogia	01
Especialização em Ensino de Ciências (IFMT – Campus Confresa)	05
Especialização (não especificado)	05

Quadro 2: Cursos realizados pelos Egressos após a conclusão do curso de LCN – Química

Fonte: Dados coletados na pesquisa e organizados pelas autoras (2020).

Dentre esses egressos, 02 (dois) responderam que além da graduação e/ou segunda licenciatura realizaram especializações. Esse dado pode estar relacionado com a questão da maioria dos egressos estar buscando formação continuada para posteriormente ingressar na docência, uma vez que 10 (dez) realizaram outros cursos, ou seja, a maioria. Quando questionados sobre a atividade remunerada desenvolvida atualmente, a faixa de remuneração mensal e a satisfação com a atividade realizada, as respostas foram diversificadas, como demonstrado no Quadro 3.

Egresso	Atividade Desenvolvida	Faixa de Remuneração Mensal	Satisfação com a Atividade Realizada
E1	Funcionário Público	Entre um e dois salários	Sim
E2	Empresário	Entre três e quatro salários	Sim
E3	Servidor Público Estadual	Mais de quatro salários	Sim
E4	Auxiliar de Cozinha	Entre um e dois salários	Sim
E5	Apoio Admin. Educacional	Entre dois e três salários	Não
E6	Auxiliar de Limpeza	Entre um e dois salários	Sim
E7	Atualmente do Lar	Não assalariado	Não
E8	No momento sem atuar	Não assalariado	Não
E9	Funcionário Público Federal	Mais de quatro salários	Sim
E10	Nenhuma	Não assalariado	Não
E11	Farmácia	Mais de quatro salários	Sim
E12	Artesanato	Entre um e dois salários	Sim
E13	Recepcionista	Entre um e dois salários	Sim
E14	Funcionária Pública	Entre um e dois salários	Não
E15	Frigorífico JBS	Entre dois e três salários	Não
E16	Maquiadora e Supermercado	Entre um e dois salários	Sim
E17	Cozinha	Entre um e dois salários	Não
E18	Nenhuma (Do lar)	Não assalariado	Não

Quadro 3: Atividades Desenvolvidas, Faixa de Remuneração Mensal e Satisfação
Fonte: Dados coletados na pesquisa e organizados pelas autoras (2020).

Para melhor explicitar os dados relacionados à distribuição dos egressos, do curso de Licenciatura em Química, por faixas salariais nos seus atuais campos profissionais apresenta-se a Figura 1.

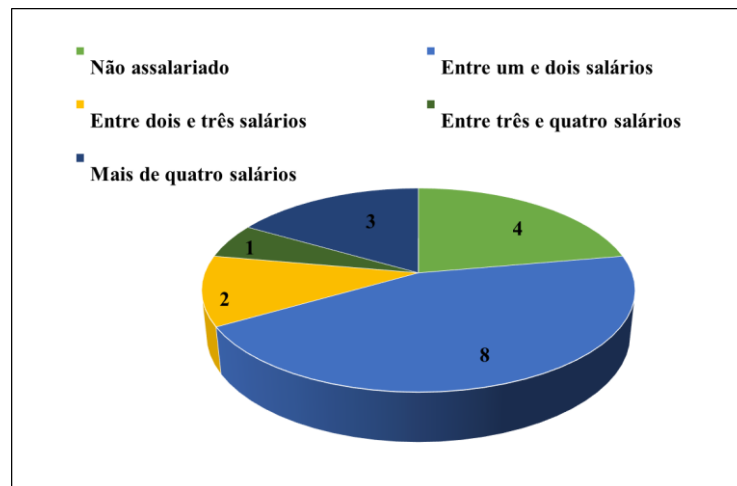


Figura 1: Distribuição por faixas salariais dos egressos do curso de Licenciatura em Química, IFMT – Campus Confresa

Fonte: Dados coletados na pesquisa e organizados pelas autoras (2020).

Dos dezoito egressos que compuseram a amostra da pesquisa, apenas três responderam que recebem mais de quatro salários. Pode-se observar com este dado, que a remuneração não é de fato um motivo para a não atuação na docência, uma vez que a maioria ganha menos do que ganharia exercendo a profissão docente. A maior parte deles, 08 (oito), informou receber entre um e dois salários por mês, o que representa uma remuneração baixa, muito inferior à remuneração dos professores da Educação Básica do Estado de Mato Grosso.

No que se refere ao nível de satisfação quanto a atividade profissional desenvolvida, 10 (dez) sinalizaram estarem satisfeitos e 08 (oito) informaram não estar. Diante destes dados é possível identificar que, independente da atividade realizada, a maioria dos participantes da pesquisa se diz satisfeita profissionalmente.

Quando questionados sobre as motivações para terem cursado LCN – Química, 10 (dez) egressos responderam que a principal motivação foi a falta de oportunidade para realizar outro curso, como identificado nas respostas: “Falta de opção” (E2); “Pelo fato de eu ter que trabalhar durante o dia, e o IFMT oferecer o curso a noite, vi essa oportunidade e encarei, não era o curso que eu desejava fazer, mas foi a única oportunidade que apareceu dentro das minhas condições” (E4); “Falta de opção em cursar outro curso superior” (E5); “Só tinha esse curso” (E6); “Oportunidade de curso na cidade”

(E7); “Falta de opção (E10); “Ter um curso superior, mesmo não sendo na área desejada” (E11); “Falta de opção” (E12); “Por ser umas das opções que tive” (E13) e “Me identifiquei mais com química do que com os outros cursos disponíveis” (E16).

Contudo, mesmo havendo carência de profissionais docentes atuantes em suas respectivas disciplinas, outro autor afirma que o número de licenciados é mais que suficiente para suprir a falta de professores habilitados [1]. Assim sendo, a falta de oportunidade para realizar outro curso ou a falta de identificação com o curso realizado, razão citada pelos egressos citados no presente estudo, pode responder o porquê da ausência de professores habilitados atuantes mesmo tendo um número suficiente de profissionais licenciados em Química.

Outros egressos, informaram que a motivação inicial foi possuir um curso superior, como demonstrado nas respostas a seguir: “Ter um curso superior para ter melhor oportunidade de emprego” (E1) e “Ter Graduação, curso superior” (E14). Ainda analisando as motivações, é possível observar nas informações concedidas, que essas foram originadas também devido a instituição formadora, conforme exposto nas respostas: “fácil localização, horário compatível, curso em ascensão no país e instituição humanizada” (E3) e “Por ser um curso federal” (E9). Apenas um egresso respondeu que sua motivação foi movida devido almejar realizar concurso, como respondeu: “Prestar concurso” (E17).

A falta de atrativos profissionais, como salários dignos e boas condições de trabalhos, pode explicar as motivações dos egressos supracitados. De acordo com outro estudo, que avaliou os motivos que levaram egressos do Curso de Matemática a abandonarem a docência, as dificuldades do trabalho docente aliadas aos baixos salários e às limitadas possibilidades de ascensão pessoal, explicam a rejeição de muitos jovens profissionais pela carreira docente [16].

Contudo, ressalta-se que mesmo sendo os sujeitos da pesquisa, egressos não atuantes na docência, três deles relacionam tal motivação com a pretensão de atuar na área, como exposto nas seguintes respostas: “Foi um desafio da vida e um sonho que estava parado, assim surgia essa oportunidade me decidi a conquistá-lo” (E8); “A vontade de atuar na área” (E15) e “Inicialmente era apenas para possuir um curso em nível superior e assim prestar concurso para a área da educação (Técnico Administrativo Educacional) e obter elevação de nível. Contudo, não foi possível ainda a efetivação da principal e inicial motivação, assim pretendo, logo que tiver a oportunidade atuar na minha área de formação, docência” (E18).

Ainda segundo os dados obtidos por meio do formulário, referente aos motivos por não estarem atuando como docentes na referida área de formação, seis egressos informaram ser por falta de oportunidade, conforme identificado: “Por falta de oportunidade” (E1); “Vagas de emprego limitadas” (E10); “Não consegui pegar sala de aula” (E13); “Oportunidade” (E14); “Falta de oportunidade” (E15) e “O principal e único motivo por não estar atuando é a falta de oportunidade aqui na cidade” (E18). Dessa forma, pode estar havendo um desequilíbrio entre o número de licenciados na área e a oferta de

vagas de trabalhos na região, além de alguns demonstrarem que não querem mudar da cidade. Pelo Censo de 2019 a região Centro-Oeste está com a situação mais crítica em relação a professores atuando sem a habilitação específica [2].

Outros 04 (quatro) sinalizaram não atuar como docentes por já exercerem outras profissões: “Encontrei outra profissão” (E2); “Como eu já tenho um trabalho, preferi continuar trabalhando onde atuo, mas meu desejo é voltar para região de onde vim, que fica no interior do Pará, próximo ao litoral, chegando lá meu objetivo é exercer meu trabalho em sala de aula” (E4); “Por ser concursada, a docência não me atraiu, carreira com má remuneração e cheia de dificuldades, como salas super lotadas, alunos indisciplinados e principalmente falta de interesse em aprender” (E5) e “Por causa de um outro serviço que já faço a alguns anos” (E8). Pelas respostas, observa-se que o exercício da docência se torna “uma espécie de seguro desemprego, ou seja, uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade” conforme sugerido por uma autora [6].

Ainda de acordo com as respostas obtidas, nota-se que alguns sujeitos relacionam o fato de não estarem atuando com motivos de interesse pessoal, como pode-se perceber: “Aguardando para efetivar e conciliar a função/cargo atual com a função de docente” (E3); “Optei por ficar em casa com minha bebê” (E7); “Só pelo motivo de estar cuidando de uma empresa da família” (E11) e “Outros projetos pessoais” (E12). Apenas um egresso informou ser por não se identificar: “Não me identifiquei com a área da docência” (E9) e outro respondeu: “Nenhum motivo” (E6). Dois respondentes sujeitos da pesquisa, respondeu ser por não se sentir preparado, conforme escrito: “Não consegui um emprego na área e tenho medo de não ser boa o suficiente” (E16) e “Sinto que preciso me preparar mais” (E17).

Um fator que aparece nas respostas refere-se às mães que optam por cuidar dos filhos e abdicam de suas carreiras o que é comum não apenas no Brasil [17]. Contudo, dos dezoito egressos pesquisados, apenas 02 (dois) informaram que o motivo por não atuarem é por não se sentirem preparados para o exercício da profissão docente. Isso sugere que a instituição formadora cumpriu com seu objetivo de adequar a grade curricular aos anseios dos seus acadêmicos.

A partir das respostas obtidas na última questão, que pretendeu identificar se os egressos consideram que alguns aspectos precisam ser melhorados, em relação ao curso, para promover uma melhor formação profissional, 09 (nove) sinalizaram que não: “Não” (E1); (E2); (E7); (E12); (E14); “Particularmente não, me sinto preparado para atuar na área” (E4); “Não, achei o curso ótimo” (E13); “Amava estudar química e o corpo docente” (E16) e “No que se refere ao curso ele é muito bom. Mas, assim como tudo na vida sempre há algo para ser melhorado, uma coisa que eu gostaria que tivesse não só nesse curso mais em todos que tem relação com a educação, seria uma disciplina que falasse da educação de jovens e adultos” (E17). Contudo, isso confirma a qualidade de ensino ofertado pelo IFMT – Campus Confresa.

Embora boa parte dos egressos tenham se mostrado satisfeitos com relação ao curso e a formação recebida, outros, apontaram algumas sugestões: “Sim, um pouco mais de humanização” (E3); “Sim, uma especialização” (E6); “Sim. Melhor desempenho de alguns professores” (E15); “O mercado de trabalho anda muito exigente, competitivo, a disputa é acirrada, precisamos de um ensino que traga mais capacitação profissional e atualização, para que estejamos preparados para novas possibilidades de atuação, novas ideias, criar um conhecimento voltado mais para prática e menos de teoria, expandir o conhecimento é necessário. Muitos formados na mesma área poucos atuando, alguns por falta de oportunidade, e muitos por não querer, e não estarem preparados” (E10). Novamente é citado a questão de muitos formados na área, provavelmente por considerar apenas a cidade como interesse de atuação.

Quatro respondentes informaram que consideram que para uma melhor qualificação profissional necessitaria no período em que realizaram o curso de mais disciplinas pedagógicas e aproximação com o futuro campo de trabalho: “Sim, como é um curso de licenciatura, o ato de ensinar precisa ser mais trabalhado, mais disciplinas didáticas” (E5); “No meu curso poderia ter sido com menos teoria científica e mais foco na docência” (E9); “Na época em que estava cursando o referido curso, tinha algumas disciplinas que ao meu ver fugia muito do contexto licenciatura, mas acredito que isso já foi mudado” (E11) e “Levando em consideração os anos em que estive na instituição, acredito que um aspecto para melhoria, seria uma maior aproximação dos estudantes do referido curso com o campo de trabalho futuro, assim também como dos conteúdos, pois na minha época estudamos alguns conteúdos que não eram pertinentes, contudo acredito que já houve uma mudança na matriz curricular do curso em questão” (E18).

De encontro ao que foi dito pelos egressos supracitados, um egresso sinalizou que: “Sim, na minha opinião teria que haver dentro de cada instituição uma indústria química para que os estudantes fizessem uma parte de seus estágios na prática industrial, porque somente estagiar em salas de aula, deixa o estudante meio perdido as vezes quando é preciso expor algum conteúdo não vivenciado na prática” (E8). Outro estudo realizado com egressos do mesmo curso, obteve entre os resultados que dos 18 (dezoito) participantes apenas (06) seis atuavam como docentes. E observou-se que apesar da satisfação destes egressos com a formação recebida no IFMT – Campus Confresa, alguns assinalaram sentir falta de disciplinas mais voltadas para atuação em sala de aula, na prática docente [10].

Percebe-se, nas falas de alguns egressos, a preocupação com as disciplinas didáticas pedagógicas para o ensino de Ciências e Química. Para tanto, objetivando suprir essa necessidade, foram incluídas no currículo do curso em questão, a partir de 2014, disciplinas específico-pedagógicas como componente curricular. Disciplina estas que almejam preparar os estudantes para vivenciar atividades que induzem a prática no exercício docente [3].

Considerações Finais

Os dados obtidos por meio desse estudo permitiram, além de responder o problema que originou a presente pesquisa, obter o perfil dos egressos do curso LCN – Química do IFMT Campus Confresa. Assim, de acordo com os dados coletados, é possível concluir sobre os egressos, sujeitos da pesquisa, que a maior parte possui mais de 31 anos de idade e o sexo feminino é predominante. Nota-se, ainda, que a maioria deles, 13 (treze) egressos, concluiu o curso no período esperado (de quatro anos letivos) e 10 (dez) deles realizaram outros cursos, ou graduação ou especialização.

Em relação à atividade desenvolvida, a maioria desenvolve trabalhos com remunerações entre um e dois salários, o que é considerado um baixo salário para quem é licenciado, e comparando-se aos salários pagos aos professores do estado de Mato Grosso. Contudo, a maior parte dos sujeitos da pesquisa informou estar satisfeita com sua atuação profissional.

Com o intuito de responder à questão que norteou a investigação, foi questionado aos egressos o motivo por não estarem atuando como docentes na referida área de formação. Os dados obtidos sinalizaram variados fatores, sendo que boa parte informou ser por falta de oportunidade. Outro fato influenciador enfatizado por alguns foi o exercício remunerado de outras funções, e outros 02 (dois) egressos sinalizaram não se sentirem preparados para o exercício da docência.

Constatou-se também que o ensino ofertado nesse curso da instituição referida foi considerado de qualidade pelos licenciados visto que 09 (nove) egressos consideram não haver aspectos a serem melhorados em relação ao que é ofertado pelo curso. Contudo, alguns apontaram que, na época em que realizaram o curso visando obterem uma melhor formação poderiam participar de disciplinas didático-pedagógicas, que os aproximassem de um modo mais efetivo de uma futura atuação docente.

Referências

- [1] J. M. R. Pinto, O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, 15 (2014) 3-12.
- [2] Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico*. Brasília, 2020.
- [3] Instituto Federal de Mato Grosso, Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. Confresa, MT, 2014. Disponível em: <http://cfs.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/licenciatura-em-ciencia-da-natureza-quimica>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- [4] N. E. P. Santos, Professor Habilitado. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

- [5] L. F. Passos, N. S. C. Oliveira, Professores não Habilitados e os Programas Especiais de Formação de Professores: a tábua de salvação ou a descaracterização da profissão? *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 8 (2008) 105-120.
- [6] B. A. Gatti, Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, 31 (2010) 1355-1379.
- [7] V. L. Felicetti, Egressos das Licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. *Educar em Revista*, Curitiba, 34 (2018) 215-232.
- [8] R. M. A. Souto, P. H. A. A. Paiva, A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pro-Posições*, Campinas, 24 (2013) 201-224.
- [9] I. L. Cericato, A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97 (2016) 273-289. DOI: 10.1590/S2176-6681/373714647.
- [10] J. P. Sousa, A. C. T. Alves, Trajetória Profissional de Egressos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, do IFMT Campus Confresa. *Educação Básica Revista*, São Carlos, 4 (2018).
- [11] A. C. Gil, Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [12] R. K. Yin, Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- [13] L. Vasconcellos, L. F. A. Guedes, E-Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. In: X SemeAd – Seminários em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil), 2007.
- [14] R. Moraes, Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22 (1999) 7-32.
- [15] K. N. Silva, M. C. Figueiredo, Curso de Licenciatura em Química: motivações para a evasão discente. *ACTIO Docência em Ciências*, Curitiba, 3 (2018) 237-254.
- [16] R. M. A. Souto, Egressos da Licenciatura em Matemática abandonam o Magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 42 (2016) 1077-1092.
- [17] S. A. Franco, Mulheres que abandonam a carreira profissional: uma análise da ocorrência do fenômeno *Opt-out* entre brasileiras. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, (2018) 114 p.